

**ATA DA 1ª (PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
DE 2019**

**Data: 16/01/2019 - Membros:** Gestor, Nelson de Souza - Diretor Presidente, Everton Sant'ana – Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa – Membro do Comitê, Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves – Membro do Comitê, Fábio Enrique Camilo Jose Esteves. **Convidados** - Ana Paula dos Santos - Assessora Institucional – Fernando Antônio Gonçalves de Melo – Conselheiro Fiscal, César Henriques Domingos – Gerente Comercial do Banco Itaú. As nove horas e trinta minutos do dezesseis de janeiro de dois mil e dezenove, ordinariamente os membros do comitê abaixo-assinados para esta reunião. Dando início aos trabalhos, o Sr. Everton Sant'ana procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Leitura da Ata anterior:** leitura da ata; **2) Instituições Recebidas e visitadas:** não houve; **3) Avaliação do Mercado:** Cenário Internacional - O movimento de cautela e aversão ao risco que vinha dando o tom dos mercados internacionais nos últimos meses se intensificou em dezembro, com significativo aumento na volatilidade e fortes quedas nas bolsas ao redor do mundo. A lista de fatores pesando sobre as perspectivas para o cenário mundial durante o mês foi extensa: incertezas sobre a evolução da guerra comercial entre Estados Unidos e China, crescente preocupação com o ritmo de desaceleração da economia global, dúvidas sobre a velocidade de elevação de juros nos EUA, impasse nas negociações para a saída do Reino Unido da União Europeia, questionamentos sobre política fiscal na Europa, além de questões de política interna americana. O mês de dezembro se iniciou com o anúncio de uma trégua temporária no conflito comercial entre os Estados Unidos e a China, adiando a esperada elevação de tarifas de importação por parte dos americanos sobre produtos chineses no início de 2019, enquanto se negociariam melhores termos de um acordo entre as duas potências. Entretanto, durou pouco tempo o efeito calmante da trégua sobre os mercados. Enquanto dados continuaram a ser divulgados evidenciando o impacto negativo da guerra comercial sobre a atividade econômica nas duas regiões, ressurgiram ao longo do mês as incertezas sobre a factibilidade de um acordo que encerre o conflito e volte a restabelecer confiança entre empresários e investidores, mesmo com a sinalização de uma nova rodada de conversas planejada entre os dois países para janeiro. A indefinição sobre o conflito comercial segue como um dos grandes determinantes da revisão para baixo das expectativas de crescimento este ano ao redor do globo. Enquanto seus efeitos diretos vêm afetando o desempenho da economia chinesa e colocando mais pressão sobre o governo do país, além de começarem a afetar os dados de atividade industrial americana, outras regiões também têm sido afetadas, como países asiáticos dependentes da China e mesmo a Europa, com sua economia aberta, bastante dependente dos fluxos de comércio e do crescimento global. O desempenho negativo dos mercados, especialmente desde outubro, em boa parte reflete esse aumento de incerteza sobre o potencial de crescimento do mundo em 2019, e em parte o retroalimenta, tornando mais restritas as condições financeiras e prejudicando ainda mais as condições de expansão via queda das expectativas das empresas, com redução nas intenções de investimento, recuo na confiança do consumidor e redução da riqueza disponível. Esse quadro é bastante claro em especial no que diz respeito à economia

dos EUA e, nesse sentido, um dos grandes focos de atenção do mês foi a avaliação do Federal Reserve (Fed) sobre as condições da economia americana e as perspectivas para a evolução da política monetária no país. Em sua reunião de dezembro, o Fed, embora tenha reconhecido o aumento de incertezas no cenário, elevou a taxa de juros em mais 0,25% e manteve a sinalização de continuidade do aperto monetário em 2019 (embora reduzindo o número de altas adicionais prováveis de 3 para 2). A decisão frustrou a expectativa do mercado, que esperava um discurso ainda mais sensível ao aumento de riscos no cenário e, portanto, menos contundente na perspectiva de continuidade das altas, o que contribuiu para exacerbar o pessimismo quanto às condições de expansão da economia americana (e global) em 2019. Às incertezas no cenário para a economia americana em dezembro, somaram-se ainda questões políticas, com o governo chegando a um impasse com o legislativo sobre questões orçamentárias que levou à paralisação parcial do governo americano. A paralisação tem efeitos contracionistas sobre a economia no curto prazo, mas, mais do que isso, evidencia descompassos entre a administração do Partido Republicano e um congresso que assume a partir de janeiro com uma Câmara Democrata restringindo o raio de ação do executivo (neste e em outros assuntos). Enquanto isso, na Europa, apesar dos dados seguirem mostrando um ritmo de crescimento mais fraco do que o esperado, o Banco Central Europeu (BCE) seguiu seu plano de encerrar as compras de ativos em dezembro, dando fim a seu programa de relaxamento quantitativo, colocado em prática para combater os efeitos da crise de 2008. O BCE sinalizou que se mantém confiante no crescimento da economia, mantendo a indicação de uma provável elevação das taxas de juros ao final de 2019, mas reconheceu que o ambiente atual exige mais cautela. E, como se não bastassem as incertezas vindas do quadro externo, o cenário europeu contou em dezembro com o crescimento das tensões no front local. Um impasse nas negociações no Parlamento Britânico sobre o futuro do Brexit ameaçou a estabilidade da primeira-ministra e aumentou o risco de uma saída desordenada – com riscos para as duas regiões –, à medida que se aproxima o prazo final para a saída da União Europeia em 29 de março não se chega a um acordo satisfatório. Ao apagar das luzes de 2018, a Itália, enfim, entrou em acordo para reduzir o déficit esperado no seu orçamento de 2019, amenizando o risco de desequilíbrio fiscal, mas não depois de várias semanas de tensão. E o governo francês segue enfrentando uma crise política interna com confrontos e manifestantes, que também ameaça pôr em risco suas próprias contas fiscais. Cenário Doméstico, mais uma vez, o Brasil conseguiu passar relativamente mais protegido diante da deterioração do cenário internacional, embora menos do que nos dois meses anteriores. A frustração com o avanço em dezembro de medidas como a autonomia do Banco Central e a aprovação da cessão onerosa da Petrobras, que garantiria uma maior folga fiscal para 2019, contribuiu para o desempenho menos favorável no mês. Mas a expectativa com o novo governo que assume em janeiro segue em alta, com um otimismo cauteloso ainda proporcionando sustentação para a diferenciação do País diante do quadro internacional. Esse otimismo se baseia em uma avaliação bastante positiva da agenda de reformas, ajustes e prioridades estabelecidas pelo governo Bolsonaro e também da equipe econômica formada pelo ministro Paulo Guedes, considerada competente em termos técnicos e com conhecimento da máquina administrativa. É contrabalançado, entretanto, pela manutenção de incertezas a respeito da articulação política e da condução da aprovação das reformas no Congresso, em meio à renovação dos parlamentares que assumem as casas a partir de fevereiro e à disposição alardeada pelo governo de mudar a forma de se relacionar com o legislativo na busca de votos. A Reforma da Previdência segue como

o principal desafio do governo Bolsonaro. Não há dúvida, na comunicação até o momento, do seu comprometimento com o ajuste fiscal e com o entendimento desta reforma como o principal pilar do ajuste, assim como de sua importância para garantir as bases para uma trajetória de dívida sustentável e um maior potencial de expansão do PIB com menores riscos inflacionários. Embora ainda existam incertezas sobre o conteúdo da Reforma da Previdência a ser proposta e a sua aprovação, as primeiras sinalizações já disponíveis nesse sentido, assim como a indicação da disposição de seguir em outras agendas de ajustes na economia, como desburocratização, desregulamentação, simplificação tributária, privatizações, concessões e abertura comercial, pesam favoravelmente não só na avaliação do balanço de riscos do mercado, mas também do Banco Central. A autoridade monetária, no comunicado da sua decisão de dezembro, quando manteve a taxa Selic inalterada em 6,5%a.a., taxa que considera estimulativa, ou abaixo da neutra, retirou a menção de os estímulos começarem a ser retirados gradualmente em caso de piora do cenário adiante, sinalizando uma diminuição nos riscos percebidos nesse sentido. De acordo com o Copom, elevaram-se os riscos da trajetória da inflação ficar abaixo da estabelecida pela meta, por conta do elevado nível de ociosidade da economia (os índices de inflação correntes seguem surpreendendo para baixo), e houve diminuição dos riscos de frustração das expectativas quanto ao andamento das reformas e ajustes na economia que pudessem afetar ativos e impactar expectativas inflacionárias. Essa diminuição da assimetria justificou a retirada da sinalização de potenciais altas à frente. Olhando adiante, janeiro promete mais um mês de apreensão no mercado internacional, após o ajuste observado em dezembro, enquanto se aguarda o desanuiamento das principais questões mencionadas acima. Com a posse de Jair Bolsonaro, a expectativa de anúncios e avanços no programa econômico e medidas que não exijam a aprovação do Congresso tendem a continuar garantindo uma diferenciação positiva dos ativos brasileiros diante dos mercados internacionais. Mas mesmo o cenário local mantém suas fontes de incerteza. E enquanto o cenário básico para 2019 vai apontando estruturalmente para um ano de aceleração do crescimento, baixo risco de pressão inflacionária, provável apreciação cambial e cada vez menor expectativa de alta de juros no médio prazo, no curto prazo os movimentos de mercado ficam sujeitos às avaliações sobre o ritmo em que acontecerão as necessárias conquistas do governo para fazer esse cenário se concretizar. O grau de diferenciação dos ativos brasileiros em relação aos internacionais em janeiro tende a depender, principalmente, dos detalhes e do cronograma da Reforma da Previdência a ser apresentada, da avaliação sobre a capacidade de articulação política do governo internamente com o Congresso e, em menor medida, da agenda paralela de ajustes e medidas econômicas a ser apresentadas nas outras frentes. **4) Rentabilidade:** a rentabilidade do mês dezembro/18 foi de **R\$ 5.005.061,71** (cinco milhões cinco mil sessenta e um reais e setenta e um centavos). Segue abaixo quadro da rentabilidade acumulada do ano:.....

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)
JANEIRO	370.364.777,04	385.026.326,77	8.998.237,97	2,39%	0,74%
FEVEREIRO	385.026.326,77	391.714.871,55	1.195.984,10	0,31%	0,60%
MARÇO	391.714.871,55	400.307.596,26	3.832.923,21	0,97%	0,56%
ABRIL	400.307.596,26	407.810.300,84	2.288.966,84	0,56%	0,70%

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)
MAIO	407.810.300,84	403.915.340,80	- 9.494.675,04	-2,30%	0,92%
JUNHO	403.915.340,80	408.100.080,60	- 854.502,73	-0,21%	0,92%
JULHO	408.100.080,60	421.826.109,52	8.236.185,54	1,99%	0,74%
AGOSTO	421.826.109,52	419.967.889,48	- 2.618.415,83	-0,62%	0,49%
SETEMBRO	419.967.889,48	431.287.563,88	2.435.387,27	0,58%	0,74%
OUTUBRO	431.287.563,88	453.078.986,02	16.433.808,13	3,79%	0,91%
NOVEMBRO	453.078.986,02	462.225.119,25	4.928.111,99	1,08%	0,21%
DEZEMBRO	462.225.119,25	<b>472.313.219,54</b>	5.005.061,71	1,07%	0,60%
<b>ACUMULADO DO ANO</b>			<b>40.387.073,16</b>	<b>9,94%</b>	<b>9,58%</b>

**5) Meta Atuarial:** no exercício de 2018 a meta atuarial foi de 9,58% (IPNC + 6%), e o retorno da nossa carteira foi de 9,94%, sendo assim foi cumprida a meta. **6) Repasses dos Segurados e entes Patronais:** .....

ENTE	REPASSES				TOTAL
	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG DEZEMBRO/18	08/01/2019	08/01/2019	08/01/2019	08/01/2019	6.589.407,03
	R\$ 1.763.270,84	R\$ 2.099.894,11	R\$ 1.244.343,71	R\$ 1.481.898,37	
PMG 13º SALARIO	08/01/2019	08/01/2019	08/01/2019	08/01/2019	6.632.804,64
	R\$ 1.775.535,63	R\$ 2.114.501,08	R\$ 1.251.886,10	R\$ 1.490.881,83	
PMG PATRONAL NOV/18		21/12/2018		21/12/2018	151.448,95
		R\$ 93.605,08		R\$ 57.843,87	
SERVIDOR CEDIDO A BERTIOGA 13			18/12/2018	18/12/2018	1.139,31
			R\$ 520,02	R\$ 619,29	
SERVIDOR LICENÇA S/ VENCIMENTO			07/01/2019	07/01/2019	1.848,11
			R\$ 843,54	R\$ 1.004,57	
INATIVOS LEI 1212 - DEZ/18	28/12/2018				31.694,10
	R\$ 31.694,10				
INATIVOS LEI 1212 - 13º SAL	18/12/2018				31.973,48
	R\$ 31.973,48				
CAMARA DEZ/18	20/12/2018	20/12/2018			132.533,01
	R\$ 60.492,25	72.040,76			

CAMARA 13º SAL	17/12/2018	17/12/2018			131.185,97
	R\$ 59.877,41	71.308,56			
INATIVOS CAMARA DEZ/18	20/12/2018				15.257,49
	R\$ 15.257,49				
INATIVOS CAMARA 13º SAL	17/12/2018				13.484,98
	R\$ 13.484,98				
GUARUJÁ PREVIDENCIA DEZ/18	28/12/2018	28/12/2018	28/12/2018	28/12/2018	25.316,61
	R\$ 2.810,33	R\$ 3.346,85	R\$ 8.744,98	R\$ 10.414,45	
GUARUJÁ PREVIDENCIA 13º SAL.	18/12/2018	18/12/2018	18/12/2018	18/12/2018	26.159,43
	R\$ 3.169,53	R\$ 3.774,62	R\$ 8.770,47	R\$ 10.444,81	
PARCELAMENTO DIVIDA 16/41	19/12/2018		19/12/2018		106.411,50
	R\$ 88.873,92		R\$ 17.537,58		
PAGAMENTO JUROS FUINDO IMOBILIARIO			12/12/2018		10.500,00
			R\$ 10.500,00		

**7) Alocação temporária dos repasses:** os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor total de **R\$ 13.901.164,61** (treze milhões novecentos e um mil cento e sessenta e quatro reais e sessenta e um centavos) até a data desta reunião, somando-se a este valor o pagamento de juros do Fundo Rio Bravo e parcelamento existente junto a PMG.

**8) Taxa de Administração e Folha de Pagamento de Benefícios:** do total repassado foi transferido o valor de **R\$ 700.000,00** (setecentos mil reais) referente a taxa de administração para a conta CEF 150-6, que visa cobrir os gastos administrativos desta autarquia. Transferido também o valor de **R\$ 1.100.000,00** (hum milhão e cem mil) para conta do fundo financeiro e o valor de **R\$ 500.000,00** (quinhentos mil reais) para o fundo previdenciários para pagamentos dos benefícios e inativos. **9) Análise e decisão do Comitê de Investimento:** com base no cenário econômico e onde o mercado vê com otimismo que as tão sonhadas reformas fiscal e previdenciária saiam do papel, segue abaixo as aplicações a serem realizadas:.....

1 - TRANSFERENCIAS ADMINISTRATIVAS				
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO		FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$	1.100.000,00	R\$ 500.000,00	R\$ 1.600.000,00
TAXA DE ADM CEF	R\$	418.197,89	R\$ 281.802,11	R\$ 700.000,00
<b>SUB TOTAL (1)</b>	<b>R\$</b>	<b>1.518.197,89</b>	<b>R\$ 781.802,11</b>	<b>R\$ 2.300.000,00</b>

2 - INVESTIMENTOS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
<b>RENDA FIXA</b>			
IMA B BRADESCO	R\$ 1.462.506,86	R\$ 1.037.493,14	R\$ 2.500.000,00
ALOCAÇÃO DINAMICA ITAU	R\$ 1.462.506,86	R\$ 1.037.493,14	R\$ 2.500.000,00
CEF DISPONIBILIDADE	R\$ 681,30	R\$ 483,31	R\$ 1.164,61
<b>SUB TOTAL (2)</b>	<b>R\$ 2.925.695,02</b>	<b>R\$ 2.075.469,59</b>	<b>R\$ 5.001.164,61</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>			
ITAU DUNAMIS	R\$ 3.861.018,11	R\$ 2.738.981,89	R\$ 6.600.000,00
<b>SUB TOTAL (3)</b>	<b>R\$ 3.861.018,11</b>	<b>R\$ 2.738.981,89</b>	<b>R\$ 6.600.000,00</b>
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES (1+2+3)</b>	<b>R\$ 8.304.911,02</b>	<b>R\$ 5.596.253,59</b>	<b>R\$ 13.901.164,61</b>

**10) Análise Fundos:** conforme ata anterior o comitê vem acompanhando o desempenho dos fundos BB PIPE e BNP ACTION, e decidimos pelo resgate total dos dois fundos pois os mesmos não vem demonstrando desempenho satisfatório quando comparados com outros fundos similares. O valor resgatado do PIPE do Banco do Brasil será reinvestido no fundo IMA B do próprio Banco do Brasil. Os valores do BNP ACTION que tem o prazo de resgate de D+30 iremos decidir na próxima reunião. Ainda analisando o desempenho dos fundos decidimos resgatar o valor de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões) do Fundo Rio Bravo Crédito Privado, e o mesmo será reaplicado no fundo IMA B do Banco Bradesco. Esse movimento na carteira de seve ao fato dos fechamentos da taxa de juros. **11) Resolução 4695/18** – altera a resolução 3922/2010 – onde institui que estão aptas a receber recursos de RPPS aquelas instituições que são obrigadas pelo Banco Central a terem comitê de risco. No momento há investimentos em três (03) instituições que não estão enquadradas nesta resolução que são: Safra, AZ Quest e Western. Já entramos em contatos com as instituições e mesmo tendo 180 dias para adequação que vai até maio de 2019, decidimos que em março as instituições, apesar de grande histórico de confiança e retorno, que não estiverem adepts a nova resolução, iremos realocar os valores. **12) Esclarecimentos:** diante do apontamento do Conselho de Administração em sua 72ª Reunião Ordinária, item C.2.5, temos a esclarecer que na Ata deste Comitê realizado em 04/04/2018, por um lapso houve a citação equivocada, onde constou “Diretor Presidente”, leia-se: Gestor do Comitê de investimentos, o qual ratifica o seu voto de qualidade em favor da aplicação no Fundo Legatus LA Shopping Center. Esclarecemos ainda que foi decisão do Pleno Comitê de Investimentos, dar direito ao voto à Analista Previdenciária Economista (com certificação CEA), bem como a deliberação opinando pela aplicação, portanto, em nenhum momento houve ferimento ao Regimento Interno pois na data da referida votação o mesmo ainda não estava em vigor. Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.....

Everton Sant'ana  
Diretor Presidente

Nelson de Souza  
Responsável Técnico

Lucielma Ferreira Feitosa  
Gerente de Planejamento, Orçamento  
Contabilidade e Finanças

*Laydianne Alves da S.Rosa Gonçalves*  
Membro do Comitê

Fabio Enrique Camilo Jose Esteves  
Membro do Comitê